

## **REQUERIMENTO**

### **(Sra. Janete Capiberibe)**

*Solicita realização de Audiência Pública para esclarecer sobre o uso de pneus usados na construção de aterros*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, se digne a convidar o autor da tese “O uso de pneus descartados em aterros reforçados”, o engenheiro Cláudio José Madureira, com a finalidade de expor e esclarecer sobre os benefícios práticos do objeto da referida tese. Bem como convidar também, para enriquecimento do debate e esclarecimento de possíveis dúvidas, o Doutor Genebaldo Freire Dias, Coordenador do Projeto de Educação Ambiental da Universidade Católica de Brasília; um representante do Ministério do Meio Ambiente e outro do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

## **JUSTIFICAÇÃO**

Segundo matéria veiculada recentemente na mídia eletrônica (CNN de 26 de março de 2003) “parte dos milhões de pneus descartados anualmente no Brasil pode ter um destino útil na construção de aterros”.

Essa afirmação estriba-se na pesquisa desenvolvida para a tese “O uso de pneus descartados em aterros

reforçados”; defendida pelo engenheiro Cláudio José Madureira na Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo (USP). Ao final da exposição, o senhor Madureira comprovou que o pneu radial é uma excelente e barata matéria-prima para a construção de aterros sem comprometer a qualidade e o tempo de execução da obra, arremata a matéria.

Porém, não é só isso. Ficou comprovada também a eficiência dos reforços de pneus na estabilização e sustentação de aterros, em encontros de pontes e terraços e na proteção de taludes de córregos urbanos e de edificações erguidas no pé de encostas.

Não há dúvida que a notícia nos chega em boa hora. Atualmente, estima-se em 45 milhões o número de pneus produzidos anualmente no Brasil. Da mesma maneira calcula-se que anualmente são gerados 35 milhões de carcaças e que existem 100 milhões de pneus abandonados pelo Brasil afora. E o que é mais grave: a decomposição de um pneu em condições normais leva mais de 600 anos. Estamos diante, portanto, de um passivo ambiental volumoso e crescente.

Costumeiramente, quando se tornam inservíveis, o destino dos pneus é o aterro sanitário. Ou então, é muito comum também eles serem abandonados em cursos de água, terrenos baldios e beiras de estradas, que agravam ainda mais o problema, seja do ponto de vista ambiental ou da saúde pública.

Temos consciência também da utilidade desses pneus em obras de construção nas margens dos rios para evitar desmoronamentos; como recifes artificiais, na construção de quebra-mares; na construção de equipamentos para parques infantis; no controle de erosão; em fornos de cimento e na indústria de papel e celulose. Mas, infelizmente, insuficientes para diminuir as dificuldades causadas pela destinação dos pneus usados.

Portanto, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, por tratar-se de um conhecimento prático inovador e recente, de incalculável importância para a redução desse grave

problema, é necessário que esta Comissão e o conjunto da sociedade se empenhe em conhecer e defender alternativas capazes de proteger a saúde da população e o já tão degradado meio ambiente.

Pelo aqui exposto, solicito o apoioamento dos nobres pares ao presente Requerimento.

Sala das Sessões, em            de março de 2003

**Deputada Janete Capiberibe**  
**PSB/AP**